



Sua ex.º Antonio de tomar também espera pela estrella do norte, ou algum astro de esperança, mas em outro gosto, não é para força e cacete, por que essa moda já se acabou, mas sim para reconsiderações e outras seringações de diferente genero, mas como ainda não raiou o tal astro vai sonhando delicias, as quaes contribuem para a conservação da sua importante saude.



nossa pagina burlesca apresenta hoje dois d'aquelles ratões, que almoçam, jantam, ceiam, vestem, e vivem d'esperanças; e no fim morrem e vão para o cemiterio, sem terem o gosto de verem o tal seu astro d'esperança, nem a estrella do norte, havendo no horizonte tanta abundancia, mas nenhuma d'ellas é a tal celebrada!

Na verdade que sonhar com *astros de esperança*, e *estrellas do norte*, está classificado por uma cousa que nós sabemos!

Não admira que em 1852 hajam homens que ponham ao pescoço uma gravata de setim, usem botas engraixadas, e esperem por *astros d'esperança*, quando ainda muitos estão á espera da manhã de nevoa em que hade chegar D. Sebastião, que morreu em Africa no dia 4 de Agosto de 1578.

Ora, se este rei ainda vivesse hoje, e apparecesse amanhã, contava os seus 298 annos, 2 mezes, e 8 dias. Devia estar bem conservado, gordo, rijo, valente, bem disposto, e com sufficiente experiencia para dirigir um reino! Tudo serve para entreter os pobres d'espírito, para quem o reino do Ceo é destinado.

Estes, coitados, lá esperam o seu Sebastiãozinho, mas com a esperança da sua vinda não ameaçam os incredulos com os cacetes, as forcas, as torres, os degredos, e os segredos, nem esperam que nenhum sabujo Telles Jordão tempere os caldeirões dos desgraçados com o unto da ponteira da sua bengala; isso é propriedade dos crentes da *estrella do norte*, e do *astro de esperança*.

Ora, nós desejavamos que um destes janotas, quando acabasse de escrever — *astros, estrellas e esperanças* — em logar

de um caldo de galinha que *esperava* cear, encontrasse uma panellada de pessimo feijão de torna viagem, mechido com um cacete enlameado! Só se não fosse gente, é que o moço escaparia sem boas taponas, antes de ser posto no meio da rua!

Pois houve quem comesse disso, e muito bem caladinho, aliás levava a sua parrelha de couces, ou por muito favor uma roda de cacete!

São destas fortunas que os *astros de esperança* e as *estrellas do norte* nos devem presagiar; mas — *Deus super omnia*. — Agora fallando sério. VV. SS. não tiveram em casa 5 annos a sua *estrella*, o seu *astro*, e a sua *esperança*, com tanta justiça, moral, prudencia, virtude, força, e cacete? Para que deixaram ir tanta fortuna pelo caminho do Campo Grande, fujindo espavoridos com medo de 1500 *malhados*, que ainda estavam em *Cacilhas*? Guardassem-a, e escusavam estar agora a seringar o respeitavel publico com *estrellas* e *astros*, assemelhando-se áquelle ratão do entremez dos *DOUDOS*, que media as *estrellas*, e dizia que um homem com sete e meia podia muito bem passar. A fallar a verdade tudo isso parece entremez! agora contentem-se com a *esperança*.

Dizia um dos nossos distribuidores, que era muito ratão — *vozes de...* (não nos lembra de que) não chegam ao ceo — porém isto nada tem com a questão.

O *Burlesco* visto hoje dedicar-se a este derriço, desejava que alguém lhe respondesse á seguinte pergunta: — Se no tempo do verde e da cevada houvesse alguém que fallasse em *astros de esperança*, *vendessee hymnos*, seringasse os mandarins daquella (muito desejada) época, que lhe fariam? Antes que nos respondam, respondemos nós = Cahia-lhe 1.º, nas costellas a vara da justiça, representada mui propriamente por um cacete com cordão encarnado: 2.º, era enforcado 75 vezes: 3.º, se escapasse era mandado para a torre tomar banhos nos robolins até á cintura: e 4.º, se morresse nem até os cães lhe comeriam a carne por ser — *malhado*.

Não sei por que motivo nos lembra agora uma historia acontecida ahi para a Lourenhá: — Vinha um saloio da cidade, e viu na estrada um *burro* cheio de fome, de ronha, de feridas, etc. etc. O bom do saloio teve caridade com o *asno*, levou-o a muito custo para casa, deu-lhe de comer, tratou-o; e no fim d'algumas semanas já entezava as orelhas, e estava espartinho. Um filho do saloio passou por detrás do jumento, e tocou-lhe por acaso com ura cana na anca. O que fez o sr. *burro*, mimoseou logo o filho do seu bemfeitor com um dueto de couces!!!! Ora, se o saloio deixasse morrer o *asno* animal, não tinha este desgosto!!!



abhado foi o dia 3 de Abril; festeja-se S. Pancrácio, e em consequencia de ser o dia em que S. Pancrácio faz annos, appareceu a *Nação*-papel dos Pancrácios vestida á côrte, de fato todo novo. Anuncia o *astro d'esperança* dos Pancrácios; mas quer que cada Pancrácio lhe dê por elle 480 réis.

O *Burlesco*, para celebrizar o dia, tem a honra de offerecer aos Pancrácios as seguintes

QUADRAS.

MOTE.

O nosso astro de esperança
E' uma estrella do norte.

Não ponham a panella ao lume
Conservem vazia a pança
Até que no ceo appareça
O nosso astro de esperança.

Venha a força e o cacete
Melhorar a nossa sorte
O signal desta ventura
E' uma estrella do norte.

Para cacetar os malhados
(A nossa melhor folgança)
E' que nós queremos vêr
O nosso astro de esperança.

Quando D. Sebastião vier
(Em quem poder não teve a morte)
Hade vir papa mais fina
E' uma estrella do norte.

A musica do rei chegou
Do cacete a contradança
Esperamos nos annuncie
O nosso astro de esperança.

De galopins batalhões
(Bons discipulos de Mavorte!)
O signal de apparecerem
E' uma estrella do norte.

Para cantar o nosso hymno
Queriamos a voz do Baldança
Para echoar no fim do mundo
O nosso astro de esperança.

Os mandriões caceteiros
(Realistas de bom porte)
Quem virá traze-los cá?
E' uma estrella do norte!

Dia de S. Pancrácio
3 d'Abril de 1852.

Por um seringador.



Somos amigos sinceros do Rebellinho: por isso temos summo gosto em o obsequiar, publicando no Supplemento o elogio que lhe faz o Nacional do Porto, assignado pelo João do Botequim. Elleahi vai:

«O rachitico Escalado continua a desempenhar maravilhosamente o papel de

truão politico, no theatro do tabaco — a Imprensa. Em honra da verdade é forçoso dizer que o homem não tem competidor. Creio firmemente, que em todo o Globo não se encontrará um actor de tamanha força, porque tudo nelle concorre, o physico e o moral. Aquelle seu olhar suiso, o immenso beque cheio de sinuosidades, que sabindo-lhe d'entre as sobranceiras, se prolonga como se fôra um promontorio, indô por fim expirar junto daquelles labios burricaeas — aquelle riso traidor, o seu constante movimento de queixos, roendo as unhas; em summa o seu todo nojento e asqueroso o tornam o primeiro e mais ri-

diculo truão politico. Se tu o visses quando falla na camara, notarias que olha para os que o cercam, como buscando nos seus olhos a approvação do que está dizendo, e ás vezes conhece-se que procura expressar na physionomia algum sentimento generoso, que lhe sahê pela bôcca, mas que é esforço baldado, porque é grande a sua doblez. A Providencia não permite que a tanta perfidia ande junta tão grande dôse de disfarce; de sorte que elle só enganará quem quizer enganar-se.»

Responsavel — M. de J. Coelho
Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Pogo dos Negros n.º 54.



DOIS.....SEBASTIANISTAS!